

Implementações na metodologia SciELO permitem que as revistas da coleção publiquem seus artigos em mais de um idioma. Dentre as vantagens decorrentes da utilização desse recurso, destacam-se a diminuição dos custos de publicação, o aumento do alcance dos artigos da coleção no cenário internacional e, conseqüentemente, do impacto dos resultados das pesquisas brasileiras.

### ■ Agrotóxicos

#### Exposição de risco

O estudo “Trabalho rural e intoxicações por agrotóxicos”, de Neice Faria, Luiz Facchini, Anaclaudia Fassa e Elaine Tomasi, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), teve o objetivo de construir um perfil da exposição aos agrotóxicos por parte dos trabalhadores rurais e analisar a incidência de intoxicações por estes produtos. “Apesar de o uso de agrotóxicos na agricultura brasileira ser intenso, são escassos os estudos de base populacional sobre as características de sua utilização ou sobre as intoxicações”, justificam os autores à realização da pesquisa. Foram avaliadas as características da propriedade e da exposição aos pesticidas. Entre 1.379 agricultores, a incidência anual de intoxicações por agrotóxicos foi de 2,2 episódios por cem trabalhadores expostos. “O levantamento evidenciou que entre as várias formas de exposição, aplicar agrotóxicos, entrar na cultura após aplicação e trabalhar com agrotóxicos em mais de uma propriedade se mostraram associadas a um aumento no risco de intoxicação”, diz o artigo. No Brasil, entre 1997 e 2000, houve um aumento médio de 18% nas vendas de agrotóxicos, com destaque para os herbicidas, cujas vendas cresceram 31%, dizem os pesquisadores. Segundo dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox), no ano 2000, por exemplo, os pesticidas de uso agrícola foram responsáveis por 37% dos óbitos por intoxicação no país. “Além disso, ao se agruparem esses casos com aqueles causados por pesticidas de uso doméstico, produtos veterinários e raticidas, os pesticidas se tornam responsáveis por 57% dos óbitos por intoxicação”, estimam os autores do artigo.



EDUARDO CESAR

CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA – VOL. 20 – Nº 5 – RIO DE JANEIRO – SET./OUT. 2004

[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2004000500024&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2004000500024&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

### ■ Direito

#### Debate sobre impunidade

A partir de documentos legais e do relato de historiadores, cronistas e viajantes, o artigo “Impunidade no Brasil: Colônia e Império”, do advogado e articulista Luís Francisco Carvalho Filho, mostra de que forma a impunidade está no centro do debate político. O autor teve como referência, entre outros enfoques, a aplicação de penas para delitos comuns, em contraposição a delitos políticos, militares e religiosos. “Do ponto de vista estritamente jurídico, impunidade é a não aplicação de determinada pena criminal a determinado caso concreto”, explica Carvalho Filho. “Fala-se em impunidade não apenas quando se verificam a incapacidade ou a falta de disposição de o Estado fazer prevalecer a punição estabelecida, mas também quando a própria lei e o magistrado que a aplica são considerados benevolentes para com determinado ato criminoso”, diz. O estudo mostra que a lei prevê uma punição para cada delito, e quando o infrator não é alcançado por ela o crime permanece impune. “Trata-se, apenas, de um olhar retrospectivo para a história do Brasil, que mostra que a impunidade sempre esteve na ordem do dia.”

ESTUDOS AVANÇADOS – VOL. 18 – Nº 51 – SÃO PAULO – 2004

[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142004000200011&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142004000200011&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

### ■ Psicologia

#### Universo infantil

O artigo “O uso de entrevistas em estudos com crianças”, de pesquisadoras do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP), Centro Universitário Fieo (Unifieo) e Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), relata algumas contribuições potenciais da entrevista como instrumento de coleta de dados com crianças, bem como algumas de suas limitações e riscos. O estudo foi baseado em observação direta, entrevistas individuais e em grupo. “A entrevista com crianças é uma técnica ainda relativamente pou-

co explorada na literatura, inclusive porque, usualmente, se pensa a criança como incapaz de falar sobre suas próprias preferências, concepções ou avaliações”, descreve o artigo. Com um conhecimento sobre a criança cada vez mais acurado, tem sido explorado crescentemente o uso de entrevista com crianças. “A entrevista ou o questionário é uma forma de obtenção de dados sobre fenômenos pouco suscetíveis de serem observados diretamente, seja pela baixa frequência de sua ocorrência, seja por serem afetados pela presença do observador”, diz o artigo. O texto mostra uma série de situações e exemplos dos quais alguns ressaltam aspectos problemáticos e outros ilustram casos de emprego bem-sucedido dessa técnica. “A entrevista não é um instrumento melhor ou pior do que a observação direta”, conclui o estudo. Em alguns dos casos comentados no artigo, a entrevista é o principal instrumento de coleta, na medida em que se desejava apreender as concepções da criança sobre determinado fenômeno ou situação. Em outros, a entrevista complementa a análise da observação direta do comportamento.

PSICOLOGIA EM ESTUDO – VOL. 9 – Nº 2 – MARINGÁ – MAIO/AGO. 2004

[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722004000200015&lng=pt&nrm=iso&tling=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722004000200015&lng=pt&nrm=iso&tling=pt)

#### ■ Temas de pesquisa

### Foco no envelhecimento

As tendências da pesquisa sobre envelhecimento humano no Brasil são discutidas no artigo “A pesquisa sobre envelhecimento humano no Brasil: pesquisadores, temas e tendências”, escrito por Shirley Prado e Jane Sayd, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). O estudo se desenvolve a partir de indicadores que compõem o Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (2002), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O critério para a identificação dos grupos estudados foi o desenvolvimento de, pelo menos, uma linha de pesquisa referente ao envelhecimento humano. Ao todo, foram analisados 144 grupos, 511 pesquisadores e 209 linhas de pesquisa descritas como ativas na geração de conhecimento relativo ao envelhecimento humano no Brasil. O artigo revela que, no interior desses grupos, foram identificados dois subconjuntos: 43 grupos específicos, ou seja, aqueles que se voltam exclusivamente para o estudo dos idosos, da velhice e do processo de envelhecimento, e 101 grupos não específicos, ou seja, que têm a temática como uma questão abordada em uma área maior de interesse. “A pesquisa relativa à velhice, ao velho e ao processo de envelhecimento se volta de forma enfática para o estudo das doenças crônicas e degenerativas e das síndromes geriátricas. A educação, a promoção da saúde e a prevenção de doenças, ao lado do envelhecimento biológico, se situam também como temas privilegiados”, concluem os pesquisadores. Segundo o artigo, há no Brasil alguns gru-

pos altamente qualificados, com geração de conhecimento reconhecida nacional e internacionalmente, desenvolvendo suas pesquisas em associação com renomados programas de pós-graduação.

CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA – VOL. 9 – Nº 3 – RIO DE JANEIRO – JUL./SET. 2004

[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232004000300027&lng=pt&nrm=iso&tling=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232004000300027&lng=pt&nrm=iso&tling=pt)

#### ■ Nutrição

### Cuidados com o coração

Revisar os principais marcadores de risco para doenças cardiovasculares em adultos relacionados à nutrição, como os antropométricos, dietéticos e bioquímicos, é a idéia contida no artigo “Nutrição e doenças cardiovasculares: os marcadores de risco em adultos”, de Luiza Castro, Sylvia do Carmo Franceschini, Silvia Priore e Maria do Carmo Pelúzio, pesquisadoras do Departamento de Nutrição e Saúde da Universidade Federal de Viçosa, em Minas Gerais. “A avaliação do estado nutricional é de grande utilidade para o estabelecimento de estratégias visando à prevenção de doenças cardiovasculares”, dizem as pesquisadoras. “Os marcadores de risco relacionados à nutrição podem ser modificados com a adoção de estilo de vida saudável e controle do peso corporal.” O estudo enfatiza o impacto dessas morbidades na sociedade, bem como a necessidade de serem estabelecidas medidas de prevenção primária. “As doenças cardiovasculares contribuem significativamente como grupo causal de mortalidade em todas as regiões brasileiras, principalmente na Região Sudeste.” De acordo com o Ministério da Saúde, o Sudeste possui o maior coeficiente de mortalidade por doenças do aparelho circulatório (207 mortes por 100 mil habitantes), enquanto a média brasileira é de 169 mortes/100 mil habitantes. Segundo o estudo, o ônus econômico das doenças cardiovasculares tem crescido nas últimas décadas. Em 2000, esse tipo de doença foi responsável pela principal alocação de recursos públicos em hospitalizações no Brasil. Entre 1991 e 2000, os custos hospitalares atribuídos às doenças cardiovasculares aumentaram 176%. Entre os fatores de risco de maior probabilidade detectados no estudo para o desenvolvimento das doenças cardiovasculares, destacam-se o fumo, a hipertensão arterial, a obesidade, a inatividade física e o diabetes mellitus.



EDUARDO CESAR

REVISTA DE NUTRIÇÃO – VOL. 17 – Nº 3 – CAMPINAS – JUL./SET. 2004

[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-52732004000300010&lng=pt&nrm=iso&tling=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732004000300010&lng=pt&nrm=iso&tling=pt)